

<b>ASSUNTO:</b> Espaço verde localizado em Famalicão – Entre a Rua Artur Feliciano e Beco do Parque de Jogos (junto ao cemitério) – Relatório técnico.	<b>INFORMAÇÃO N.º:</b> 16/GTF/2024
	<b>NIPG:</b> 9157/24
	<b>DATA:</b> 2024/07/01

**DESPACHO:**

Concordo.  
01-07-2024



Salvador Formiga  
Vereador da Câmara Municipal da Nazaré

À Reunião  
02-07-2024



Manuel António Sequeira  
Presidente da Câmara Municipal da Nazaré

**VEREADOR(A)/CHEFE DE DIVISÃO:**

À Dra. Paula Veloso  
Para inserir na "ordem do dia" da próxima reunião da Câmara  
Municipal, conforme Despacho do Sr. Presidente.  
02-07-2024



Helena Pola

Chefe da Divisão Administrativa e Financeira

Exmo. Sr. Vereador,

Conforme solicitado, ao Gabinete Técnico Florestal, foi realizada uma vistoria para análise das árvores existentes no espaço verde mencionado em assunto. Remete-se, em anexo, o relatório técnico que resultou da análise visual das árvores presentes neste local. Propõe-se a submissão, deste relatório, a reunião de câmara para apreciação das propostas apresentadas.

À consideração superior,

01-07-2024



Gabriela Carreira  
Técnica Superior



RELATÓRIO TÉCNICO  
Espaço verde de Famalicão

### Breve análise

Este relatório tem como objetivo apresentar uma avaliação das árvores existentes no espaço verde, localizado em Famalicão, entre a Rua Artur Feliciano e o Beco do Parque de Jogos (Rua do Cemitério), com base num diagnóstico visual realizado.

Após este diagnóstico verificou-se o seguinte:

- **Densidade das copas dos Pinheiros mansos (Pm):** copas muito densas o que pode originar excesso de peso e comprometer a estrutura da árvore;
- **Bifurcação do tronco:** presença de múltiplas bifurcações, na maioria dos Pm, que podem causar desequilíbrio e aumentar o risco de queda/fratura;
- **Raízes superficiais:** as raízes expostas, na maioria das árvores, indicam, provavelmente, uma plantação pouco aprofundada (quando as raízes expostas são “feridas”, as árvores ficam mais vulneráveis a doenças, e por outro lado, as raízes superficiais podem comprometer a sua sustentação);
- **Sanidade:** apesar das observações anteriores, pode afirmar-se que as árvores existentes neste espaço verde se encontram, aparentemente, saudáveis, uma vez que, não são visíveis sinais de pragas e doenças;
- **Adaptação das árvores:** as restantes árvores evidenciam uma boa adaptação ao local.

Pode acrescentar-se, particularmente, ao Pm cuja perna sofreu rotura, que a sua estabilidade ficou comprometida, constituindo um risco para a integridade física e um perigo para a segurança de pessoas, animais e bens, resultante da eventual queda da árvore, de ramos ou pernadas. A área exposta de ferida, resultante desta rotura, pode trazer diversos problemas em termos de sanidade comprometendo a sua vitalidade.



Pinheiros mansos (evidência de excessiva ramificação).



Pinheiro manso - rotura de pernada (entretanto retirada do local).

## Recomendações

Face ao exposto no ponto anterior e s.m.o., recomenda-se:

- **Desramação:** eliminação dos ramos mortos/secos que podem sofrer rotura e, também, podem causar danos. Desramação das árvores, com a remoção das braças e ramos mais pesados e que possam afetar a sua estrutura ou que haja o risco de rotura, devido ao excesso de peso suportado, de modo a diminuir o risco para pessoas e bens (por motivos de proximidade ao parque de estacionamento e pelo fato de o local ser uma zona de lazer);
- **Remoção de Pinheiro manso:** abate do Pinheiro manso, cuja pernada caiu e que por este motivo ficou com a copa desequilibrada. Deverá ser garantida a reposição do arvoredado, s.m.o., no mesmo espaço, recorrendo, preferencialmente, às espécies a privilegiar na sub-região do Programa Regional de ordenamento Florestal de Lisboa e Vale do Tejo (PROF LVT) e onde esta área se enquadra (Portaria n.º 52/2019 de 11 de fevereiro);
- **Monitorização:** avaliação das árvores após as intervenções propostas, no prazo aproximado de um ano, para deteção de sinais de declínio ou instabilidade que possam exigir medidas adicionais.

## Conclusão

Fenómenos climáticos extremos, como ventos fortes, tempestades e chuvas torrenciais, podem ser eventos imprevisíveis que aumentam significativamente o risco de queda de árvores, mesmo aquelas aparentemente saudáveis.

De acordo com diversos especialistas, uma árvore “é considerada um risco se apresenta defeitos estruturais que podem causar a rutura de partes ou a sua queda, provocando danos em pessoas, animais ou bens”.

Através de avaliações regulares, podas adequadas e monitorização periódica contínua, é possível garantir essa segurança das pessoas, animais e bens, além de preservar a beleza e a funcionalidade dos espaços verdes.

